



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Infecção Por Rinovirus Em Uti Neonatal

Autores: GABRIELA PEREIRA DE ALMEIDA ROSSETTI (HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); DANIELLA GREGÓRIA BONFIM PRADO DA SILVA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); LUCIANO MATSUMIA THOMAZELLI (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DA USP); DANIELE BRUNA LEAL OLIVEIRA (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DA USP); THAÍS CRISTINA COLMANETTI (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DA USP); EDISON LUIZ DURIGON (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DA USP); EITAN NAAMAN BEREZIN (HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); PAULO ROBERTO PACHI (HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); LIVIA VARGAS DE SOUZA ORRICO (HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MAURICIO MAGALHÃES (HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Sabe-se que o Rinovírus é o agente causador do resfriado comum, mais raramente, da bronquiolite, e que foi recentemente associado a hiperreatividade brônquica a longo prazo. São limitados os conhecimentos acerca do impacto do Rinovírus em Recém-nascidos (RN). OBJETIVOS: - primário: relatar a evolução de casos de infecção por Rinovírus em UTI neonatal. - secundários: relatar métodos para diagnóstico da infecção por Rinovírus; demonstrar medidas de controle instaladas; descrever quadro clínico; correlacionar características dos pacientes que possam colocá-los em situação de risco para gravidade. MÉTODOS: Como parte da rotina desta UTI Neonatal e independente da sintomatologia, procedeu-se a coleta de aspirado de nasofaringe de todos os pacientes da unidade, durante o atendimento habitual e sempre pela mesma fisioterapeuta respiratória, semanalmente, durante o período histórico de sazonalidade das infecções por vírus respiratórios (maio-agosto/2014). As amostras foram testadas por Reação em cadeia da Polimerase – tempo real (PCR-RT) para 14 vírus respiratórios. A partir da identificação de Rinovírus, foi estabelecida correlação com sintomatologia e foram Instaladas precauções-padrão para evitar transmissão – uso de luvas, aventais e coorte de pacientes positivos. RESULTADOS: Dos 67 RN testados, 4 (5.9%) foram infectados por Rinovírus: um nascido a termo com encefalopatia crônica por asfixia perinatal, um prematuro moderado com encefalopatia crônica pós-parada cardiorrespiratória, dois prematuros extremos, um deles broncodisplásico. Os dois RN com encefalopatia crônica apresentaram quadro pulmonar importante, sibilância, insuficiência respiratória e necessidade de ventilação mecânica. Dentre os RN sem doença neurológica um apresentou quadro leve de infecção de vias aéreas superiores (IVAS), com aumento da necessidade de oxigênio suplementar e prolongamento da internação; um foi assintomático. Não houve óbitos. Todos os pacientes infectados foram contactantes do caso-índice, cuja mãe, embora não tenha sido testada, apresentava quadro compatível com IVAS. Precauções padrão foram instaladas, e não houve caracterização de surto nem coinfeção com outros vírus. CONCLUSÃO: A infecção por Rinovírus nesta UTI Neonatal levou a sintomatologia pulmonar importante em dois dos pacientes, e observou-se correlação entre quadro clínico grave e doença neurológica de base, demonstrando que pode haver maior susceptibilidade desta população. O rápido diagnóstico viral associado a instalação de precauções-padrão foram suficientes para evitar disseminação do vírus.